[***Gustavo Andrés Caponi***](http://www.iea.usp.br/pessoas/expositores/gustavo-andres-caponi)

Segundo Buffon, a diferença entre as capacidades cognitivas do homem e as dos outros animais não podia ser explicada pela simples mediação de causas naturais. A constatação dessas diferenças obrigava a aceitar que o Criador tinha dotado o homem de uma alma imaterial que não tinha análogo nos animais. Essa claudicação do naturalismo buffoniano não responde a um pressuposto teológico, mas sim à impossibilidade de compatibilizar essa pretensa heterogeneidade existente entre as faculdades cognitivas animais e humanas, com a explicação materialista da origem das espécies que Buffon foi delineando ao longo de seus escritos. Se pensarmos o homem como algo excepcional, sua origem também terá que ser entendida como algo excepcional, quase milagrosa.